



Thercia Louhane Oliveira da Silva<sup>1</sup>; José Anderson Alves Diniz<sup>2</sup>;  
Leanara Gomes da Silva<sup>3</sup>; Bruna Altino Rodrigues<sup>4</sup>; Maurício  
Mercede da Silva<sup>5</sup>; Higo José Neri da Silva<sup>6</sup>

Faculdade de Tecnologia de Teresina – CET<sup>1,2,3,4,5,6</sup>; Rede Nordeste de  
Biotecnologia – RENORBIO<sup>6</sup>; Universidade Federal do Piauí – UFPI<sup>6</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com Botega (2014), o suicídio está entre as três principais causas de morte de pessoas entre 15 e 44 anos de idade. O suicídio é um grave problema de saúde pública que precisa ser enfrentado abertamente. É estimado quase 1 milhão de pessoas cometem suicídio em todo o mundo a cada ano, tendo em vista que ainda possui bastante casos não notificados, então, este número pode vir a elevar ainda mais (Koch, 2015).

Ao longo dos últimos 45 anos, as taxas de suicídio aumentaram cerca de 60% em todo o mundo. Consequentemente, durante este período, o suicídio tornou-se um problema de saúde pública. As taxas variam em função do contexto social, gênero, meios utilizados e faixa etária (Abuabara; Abuabara; Tonchuk, 2017).

A adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o período da vida a partir do qual se desenvolvem os processos psicológicos e os padrões de identificação, que evoluem da fase infantil para a adulta. Considera-se adolescência, o período de 10 a 19 anos. Entre adolescentes, os comportamentos de risco, em interação com fatores sociais e ambientais, têm gerado um aumento de mortes prematuras. No Brasil, a estimativa da taxa de suicídio em 2012 foi de 5,6/100 mil jovens-adolescentes (Moreira; Bastos, 2015).

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de estudo de revisão bibliográfica que, segundo Fogliatto (2007), se caracteriza por reunir ideias oriundas de diferentes fontes, visando construir uma nova teoria ou uma nova forma de apresentação para um assunto já conhecido. No trabalho, adotou-se a revisão narrativa. A busca na literatura foi realizada a partir de uma busca eletrônica das publicações nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), publicados nos últimos 10 anos.

Foram excluídos materiais que não convergiam com o objeto de estudo proposto, além das publicações que se repetiram nas bases de dados da biblioteca virtual.

Por tratar-se de uma revisão de literatura, o presente estudo não necessita de submissão ao Comitê de Ética, e à Plataforma Brasil, pois não se adéqua às demandas da resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os fatores de risco associados ao comportamento suicida e até mesmo ao suicídio encontram-se concentrados na faixa etária acima de 14 anos. A presença de disfunção familiar ou desestruturação familiar foi a principal variável mencionada entre os estudos. Além disso, também foram encontradas associações entre presença de outros transtornos psicológicos com ênfase na depressão e uso de álcool, cigarro e drogas ilícitas.

O risco de suicídio abrange ideação, planejamento e tentativa e pode também se manifestar de várias maneiras. Avaliar o risco de suicídio é extremamente importante, pois pode levar ao estabelecimento de cuidados preventivos para o indivíduo afetado. No entanto é preciso conhecer o perfil suicida de cada população específica para que o cuidado ocorra no momento ideal e possa prevenir qualquer tentativa.

Segundo o relatório de 2011 do Fundo das Nações Unidas para a Infância, são conhecidos os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais que levam ao suicídio, encontrando-se no ambiente familiar, escolar e na comunidade, os abusos físicos, sexuais e morais sofridos na infância onde qualquer pessoa pode estar envolvida. O risco de suicídio entre os adolescentes é significativamente diferente entre homens e mulheres, com uma maior prevalência de risco entre as mulheres, que planejam as tentativas de suicídio mais frequentemente do que os homens (ROSA et al. 2014; DE ARAÚJO VERAS, et al. 2015).

## **3 CONCLUSÃO**

O acompanhamento profissional é de suma importância para a melhora desse comportamento. Além disso, o ambiente no qual esse indivíduo vive deve ser reformulado e avaliado para um melhor entendimento sobre tal situação. Os números só se elevam, e essas ocorrências são consideradas um problema de saúde pública. Contudo, é de suma importância a elaboração de ações e políticas públicas mais eficazes para este público.

## **4 REFERÊNCIAS**

BOTEGA, N. J. et al. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, São Paulo, v. 25, n. 12, p. 2632-2638, 2009.

BRAGA, L. L.; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos Clínic.*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 2-14, 2013.